

## **EXPERIÊNCIA DAS AULAS REMOTAS PARA UMA PESSOA IDOSA: RELATOS QUE ENSINAM**

José Jorge Casimiro dos Santos<sup>1</sup>  
Rômulo Tonyathy da Silva Mangueira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A sociedade contemporânea convive com o crescimento da população idosa, uma conquista que ocorre ao longo do tempo, sendo esta realidade um desafio para as sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento, a exemplo da brasileira, que enfrenta as demandas de estudos acerca da longevidade e aplicação de políticas públicas de ações para assistir e atender idosos no meio social. As pessoas idosas possuem demandas sociais específicas, elas retornam os bancos escolares da educação formal ou informal com objetivos específicos. Apesar dos ganhos socioculturais e legais contemporâneos, elas perdem sua visibilidade social nos relacionamentos intergeracionais e interculturais, entendendo-se, muitas vezes, como choque de diferentes culturas e temporalidades. Esse estudo é um relato de experiência de uma pessoa idosa que, durante o período de isolamento social, passou a utilizar os recursos tecnológicos para participar das aulas remotas. Esta pesquisa de cunho qualitativo, que tem como bases teóricas como Mascaro (2001) e Freire (1996), tem por objetivo investigar como uma pessoa idosa lidou com esses desafios educacionais frente a uma sociedade tecnológica durante o isolamento social. A pessoa idosa na vida contemporânea torna-se mais funcional e produtiva, porém pouco ainda valorizada, muitas vezes, são percebidas como incapazes e inviabilizadas na sociedade, nessa perspectiva, constatamos a necessidade de se repensar espaços e políticas públicas dentro dos espaços formais e informais de educação, em uma perspectiva mais inclusiva.

**Palavras-chave:** Desafios Educacionais, Isolamento Social, Pessoas Idosas.

### **INTRODUÇÃO**

É inegável o crescimento da população idosa, uma conquista que ocorre ao longo do tempo, sendo esta realidade um desafio para as sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento, a exemplo da brasileira, que enfrenta as demandas de estudos acerca da longevidade e aplicação de políticas públicas de ações para assistir e atender idosos no meio social.

O aumento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de mortalidade são alguns fatores que ocasionam o aumento da população idosa no mundo, conseqüentemente seu crescimento no contexto social brasileiro. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente, a população brasileira é aproximadamente 207 milhões de

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática – UEPB e professor da SEEC-RN, [jorge.cassimiro14@gmail.com](mailto:jorge.cassimiro14@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutorando em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e Professor da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [tonyathy@hotmail.com.br](mailto:tonyathy@hotmail.com.br).

habitantes sendo que 15% dessa população são idosas. A projeção é que em 2050 o Brasil tenha um total de 226 milhões de habitantes e 30% dessa população será idosa. O Brasil está envelhecendo e, com esta realidade, a sociedade necessita atentar para as demandas desse público crescente, o qual desafia principalmente as áreas da saúde, previdência social e educação.

As pessoas idosas possuem demandas sociais específicas, elas retornam os bancos escolares da educação formal ou informal com objetivos específicos. Apesar dos ganhos socioculturais e legais contemporâneos, elas perdem sua visibilidade social nos relacionamentos intergeracionais e interculturais, entendendo-se, muitas vezes, como choque de diferentes culturas e temporalidades. Esse estudo é um relato de experiência de uma pessoa idosa que, durante o período de isolamento social, passou a utilizar os recursos tecnológicos para participar das aulas remotas.

## **METODOLOGIA**

Entendemos a abordagem qualitativa como aquela que melhor se adequa a nosso estudo. Essa abordagem preocupa-se com a compreensão dos dados de um determinado grupo social e não apenas com uma mera representação numérica desses. Ela é baseada na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam, e leva em consideração realidade e a particularidade de cada sujeito envolvido no estudo.

Bogdan e Biklen (1994) destacam algumas características que a pesquisa qualitativa tem em sua essência: (1) a fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados; (2) os dados que o investigador recolhe são essencialmente de caráter descritivo; (3) os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados; (4) a análise dos dados é feita de forma indutiva; e (5) o investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

Dentro da abordagem qualitativa, podemos classificar essa pesquisa como exploratória, que segundo Gil (2010), tem como objetivo, proporcionar uma maior familiaridade com o problema, tendo em vista a torna-lo mais explícito ou então construir hipóteses sobre o mesmo, sendo nesse tipo de pesquisa o planejamento algo mais flexível.

Esse estudo tem por objetivo investigar como uma pessoa idosa lidou com esses desafios educacionais frente a uma sociedade tecnológica durante o isolamento social. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado a aplicação de um questionário e uma entrevista

semiestruturada com uma educanda idosa que faz parte da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) que é um programa de extensão permanente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e que fez parte da Universidade Aberta a Maturidade (UAMA) que também é um programa de extensão permanente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Como instrumento de coleta de dados utilizamos um questionário com o intuito de traçar o perfil socioeducacional e etário do entrevistado, além de algumas informações sobre a sua experiência com as aulas online, mas ao coletar os dados, percebemos que as respostas eram insuficientes para responder ao nosso objetivo, então realizamos uma entrevista semiestruturada.

Segundo Marconi e Lakatos (2021) o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenados de perguntas sem a presença do entrevistador. A entrevista trata-se de uma conversação entre duas pessoas com o intuito de se obter informações sobre um determinado assunto. A entrevista foi realizada através de videoconferência tendo quem vista que, no momento da obtenção dos dados, estávamos passando pelo isolamento social em decorrência da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Consideramos uma pessoa idosa, aquela de possui idade igual ou superior a 60 anos. Nessa perspectiva, é importante ressaltar que o envelhecimento humano pode ser diferenciado e caracterizado sobre vários conceitos. Segundo Mascaro (2004) apud Abreu e Wagner (2004), a idade pode ser: Cronológica (marcada pela data de nascimento); Biológica (determinada pela herança genética e pelo ambiente; Idade Social (relacionada a normas, crenças, estereótipos e demandas sociais) e Idade psicológica (envolve as mudanças de comportamento decorrentes das transformações biológicas). Sendo assim, uma pessoa pode ter diferentes “tempos” e essas idades, não necessariamente, ocorrem simultaneamente.

Uma pessoa pode ter atingido a idade cronológica (60 anos), mas não ter atingido a idade biológica, ou então, ela pode atingir a idade social, como por exemplo: aderindo a comportamento ditos de pessoas idosas como o modo de se vestir, falar e não ter atingido a idade cronológica. As questões da velhice são tratadas por alguns autores como uma questão de ‘sentir’, isso vai muito além da idade cronológica. O processo de envelhecimento humano não decorre apenas de um fator ele é mais amplo e precisa ser considerado em um contexto mais geral levando em consideração fatores como: mudanças biológicas, mudanças psicológicas, o contexto social, o ambiente em que ele está inserido, dentre outros.

Pesquisas demográficas registraram crescimento acelerado no cenário brasileiro em pessoas com 60 anos ou mais, o Brasil configurando-se uma sociedade em ritmo de envelhecimento, cuja realidade não para de crescer. Neste contexto, no ano de 1990 havia um contingente de 10,7 milhões de pessoas idosas, mas no ano de 2001, houve aumento do seu quadro para 4,8 milhões, totalizando 9% da população. Em 2011 esse número somava 23,5 milhões de idosos, valor correspondente a 12,1% no contexto brasileiro. Estima-se que para 2030, 20% da população brasileira terão mais de 60 anos, neste sentido, há projeções que nos países europeus mais desenvolvidos em 2050, 80% da sua população será idosa (MASCARO, 2004).

O idoso (a) na vida contemporânea torna-se mais funcional e produtivo, porém pouco valorizado, muitas vezes, percebidos incapazes e improdutivos na sociedade. No contexto atual, ainda que a população idosa seja expressiva, a velhice é percebida por muitos, como sinônimo de fraqueza ou inutilidade, cuja percepção ocasiona formas de exclusão social, descaso, violência, discriminação, isto sendo tipos de violência vivenciada e enfrentada pela maioria dos idosos.

Muitos idosos retornam aos espaços escolares formais e informais em busca de recuperar o que foi deixado na infância/adolescência. A escola enquanto espaço de discussões está ligada diretamente à produção de significados é responsável pelo ensino que vai muito além de conteúdos. Freire (2017) destaca que não se deve pensar apenas nos conteúdos que são ensinados, mas sim na forma como eles são ensinados e no papel social que esses conteúdos desempenham a prática em sala de aula não deve resumir-se a mero ensino técnico conteudista. Para que essa prática seja efetiva, é necessário “conhecer diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática” (FREIRE, 2017, p. 67).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A entrevistada em questão reside na cidade de Campina Grande, tem o artesanato como profissão, tem 82 anos de idade e é viúva. Por motivos não declarados, concluiu apenas o ensino fundamental. Foram realizadas quatro perguntas no questionário, como mostrado na Tabela 01.

**Tabela 01** – Respostas do Questionário

PERGUNTA	RESPOSTA
De que forma vivencia o isolamento social em período da pandemia?	Tento viver normalmente já que é necessário fazer o isolamento, sempre com muita precaução.
Como mantém a comunicação com amigos, familiares, netos e bisnetos?	Nas redes sociais em especial a vídeo chamada e <i>WhatsApp</i> .
Neste período de isolamento descobriu algum talento ou aperfeiçoou outros existentes?	Minha descoberta foi participar de aulas em sala de reunião pelo <i>Meet</i> , como também estou aperfeiçoando aulas em teclado.
Como está sendo as experiências com aulas remotas?	Muito proveitosas, sinto-me capaz de vivenciar outros horizontes, como também fiz bastantes amizades com professores e colegas.

**Fonte:** dados dos autores

Com base nos dados acima, percebemos uma certa afinidade que a pessoa entrevistada tem com as redes sociais, apesar do isolamento social, ela continua mantendo contato com familiares e amigos através do celular. Ela utiliza os recursos de áudio e vídeo no processo de comunicação e interação. Apesar da entrevistada se mostrar confortável com o uso desses meios de comunicação, entendemos que não podemos generalizar esse contexto para outras realidades.

Torna-se imprescindível o processo de reflexão da velhice nos tempos atuais, é importante refletirmos sobre o processo de ressignificação da imagem da pessoa idosa dentro do contexto social. A imagem da pessoa idosa sentada em frente à televisão assistindo novela ou jogando bingo, sentado em um banco na praça da cidade, vai cada vez menos fazendo parte da nossa realidade. Com o aumento da expectativa de vida, temos cada vez mais pessoas idosas ativas no meio social, essas mesmas pessoas muitas vezes retornam aos espaços formais e informais de educação em busca de novas conquistas.

Apesar das respostas do questionário nos sugerirem alguns pontos de reflexão, entendemos que elas não foram suficientes para atingir o objetivo proposto, sendo assim, realizamos uma entrevista semiestruturada através do *Google Meet*. Um resumo das respostas dadas pode ser visualizado no Tabela 02.

Tabela 02 – Respostas da Entrevista

ENTREVISTADOR	ENTREVISTADO
De que forma vivência o isolamento social em período de pandemia? Como foi no início e como está sendo agora?	“Olha, no início foi muito mais difícil, porque a gente não tem costume com essas coisas. Mas com o passar do tempo a gente vai se acostumando, se acomodando dentro de casa e vai se acostumando com as coisas, agora tem muita coisa que eu não me acostumei, uma delas foi de não poder sair de casa. Acho muito ruim, você sabe, sou uma pessoa ativa, tenho minhas aulas, assisto minhas aulas, mas assim eu vou levando, com calma, com paciência. Para Deus me dar minha saúde eu faço tudo, por mim e pela minha família”
Como a senhora mantém a comunicação com os amigos, familiares e com os netos ?	“Do jeito que nós estamos tendo agora, pelo <i>Google Meet</i> , costume usar o <i>Whatsapp</i> , o <i>Facebook</i> . Graças a Deus eu estou entendendo alguma besteira, não sei de tudo, mas sei alguma coisinha”
Como está sendo a experiência das aulas remotas?	“Olha, ainda estou me arrastando, mas eu acho que estou bem, porque eu só não sei entrar no computador sozinha, porque é mais complicado, minha filha quem me ajuda, porque tem horas que eu não consigo. Eu uso o celular a vezes pra assistir aula. Ontem eu assisti no celular. No celular eu tenho mais segurança. No celular eu não preciso de ajuda, eu mesmo faço só”
Como essas aulas tem ajudado?	Essas aulas são um entretenimento, o que os professores passam, a minha filha tira na impressora, aquela papelada toda que eles passam. Aí eu vou ver, leio uma coisa, leio outra, não boto muita coisa na cabeça porque a cabeça já tá muito atrapalhada de tantos anos e com muita coisa, mas eu levo, e a amizade que eu faço junto daquelas aulas com pessoas que eu nunca convivi, tem algumas que foram da UAMA. Eu sou pioneira da UAMA, ali foi estudo mesmo, fazíamos pesquisa e estudávamos sobre escritores. Eu não sei se gosto mais da UAMA ou da UATI, só quando começar as aulas presenciais, mas até hoje sinto falta da UAMA. Nós criamos o grupo de convivência, foi nossa turma que criou. Nós fomos fazer a despedida da nossa formatura, ai quando a gente entrou no ônibus de volta pra casa aí eu olhei assim pra Gil, a nossa tesoureira aí eu disse: Oh Gil, vem cá, eu não quero me despedir de vocês não, vamos continuar se encontrando ? Pode ser em qualquer lugar, pra gente se encontrar nem que seja duas vez por ano. Aí quando começou as outras aulas, nós fomos na UAMA visitar, fomos lá falar com o professor mano pra batizarmos o grupo da gente. Eu disse: olha professor mano, a gente não quer sair da UAMA de jeito nenhum, nós criamos um grupo e o senhor quem vai batizar, aí ele foi e batizou Grupo de Convivência da UAMA.

<p>O que essas aulas têm ajudado, além de serem momentos de lazer?</p>	<p>“Tem melhorado a qualidade de vida, principalmente mental, melhora mais. Porque a gente tá ativa, a mente fica ativa, você diz, você recebe, você fala você ouve. Esse momento que estamos tendo aqui é uma injeção de ânimo, que a gente tem. Quando uma pessoa procura a gente pra conversar, está nos ajudando. Está animando a nossa vida, eu me sinto mais leve quando tem uma pessoa pra conversar, se não for pessoalmente pode ser assim como estamos fazendo. Quando você sair eu vou te procurar dentro de casa. Olhe, a primeira aula online que eu tive com meu professor e teclado, eu fiquei me perguntado: meu Deus, cadê Ivan? Ivan estava aqui até agora, parecia que eu estava maluca, procurando Ivan, meu professor. Aí a gente conversa com as pessoas como você. Gosto de conversar com pessoas como você, porque tem bom caráter e bom senso, porque se não tivesse bom caráter e bom senso eu não ia querer conversar. Facilita mais a vida porque a gente não se sento só todo tempo. Gosto muito das aulas online, quando chega o dia da aula eu já tenho ajeitado a roupa que eu vou vestir e boto até perfume, vou me arrumar pra aula, quero me arrumar de tudo. O perfume ajuda a gente a se organizar, pra não me sentir desarrumada. Eu acho que eu sou estou arrumada se usar o batom e o perfume. Eu não sinto dificuldade em usar o celular nas aulas online, eu acho melhor no celular porque no computador, eu não me vejo, eu fico em uma janelinha escura lá em cima, no celular eu me vejo. Eu vou fazer um print da nossa entrevista”</p>
------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Fonte:** dados dos autores

Devido ao isolamento social, muitas atividades tiveram que ser realizadas de forma remota, as aulas aconteceram de modo síncrono e assíncrono, cada instituição teve que se adaptar de acordo com a sua realidade. O celular, para muitos era o único meio disponível para ter acesso a essas aulas. A entrevistada demonstra ter habilidade com o celular, porém apresenta dificuldade com a utilização do computador, necessitando assim de ajuda. No celular ela tem autonomia, o que é importante destacar. A autonomia torna o envelhecimento mais saudável e ativo, com isso temos uma possibilidade maior de uma qualidade de vida, no campo educacional isso não seria diferente. Netto (2001) destaca que já não se pensa tanto nas pessoas idosas como cidadãos debilitados ou até mesmo incapazes, cada vez mais os próprios idosos estão rejeitando esse estigma.

Com base nas respostas apresentadas, percebemos a importância de projetos como a UATI e a UAMA nesse processo de qualidade de vida. Netto (2001) destaca que “os cursos das Universidades Aberta a Maturidade dizem respeito a uma proposta pedagógica que procura trabalhar esse conceito de educação permanente, voltando-se para a atualização, valores e atitudes das pessoas maduras”(p. 51). Esses espaços promovem muitas ações voltadas também

para o acolhimento e a inclusão da pessoa idosa. A entrevistada destaca o seu contentamento em participar desses projetos de extensão e a sua importância relacionado ao processo de socialização. Destaca também a importância das aulas que são ministradas dentro desses espaços para melhor qualidade de vida, além dos vínculos que são formados dentro desses espaços.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pessoa idosa na vida contemporânea torna-se mais funcional e produtiva, porém pouco ainda valorizada, muitas vezes são percebidas como incapazes e inviabilizadas na sociedade, nessa perspectiva, constatamos a necessidade de se repensar espaços e políticas públicas dentro dos espaços formais e informais de educação, em uma perspectiva mais inclusiva. Com o aumento da expectativa de vida, cada vez mais pessoas chegaram a velhice, nesse sentido importante garantirmos espaços onde essas pessoas possam estar através de um processo de integralização.

Entendemos a importância dos cursos de extensão voltados para a terceira idade surgem como uma alternativa nesse processo de reintegração da pessoa idosa no contexto social, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. Apesar do que foi exposto, entendemos que a realidade da pessoa entrevistada não pode ser generalizada, ainda vivemos em um país desigual, onde nem todos têm acesso aos recursos tecnológicos e onde a informação não chega a todos. Por fim, enfatizamos a importância de se pensar em políticas públicas voltadas para as pessoas idosas dentro e fora dos espaços formais e informais da educação, visando o processo de inclusão, uma maior autonomia e uma melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e métodos. Tradução Maria J. Alvarez, Sara B. Santos e Telmo M. Baptista. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. 55. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GIL, A. C. **Como elabora projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MASCARO S.A. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 2004.